



OCORRÊNCIA DE FITOPATÓGENOS CAUSADORES DE DOENÇAS EM MUDAS DE HORTALIÇAS EM CONDIÇÕES DE VIVEIRO NA REGIÃO BRAGANTINA DE SÃO PAULO

Josiellen Ribeiro da Rosa¹; Janaína Marianno de Marque¹; Pedro Henrique Monteiro Matarazzo¹

¹Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (FESB), Av. Francisco Samuel Luchesi Filho, 770, Bragança Paulista, São Paulo CEP 12910-901. Brasil. josiellen35@gmail.com Apresentador do trabalho. janaina@fesb.edu.br; pedro@daserraambiental.com.br

Desde a década de 90 o consumo de hortaliças vem crescendo, levando a um aumento na produção das mudas em viveiros especializados. Doenças em mudas é o resultado da interação entre uma planta suscetível, um patógeno e o meio ambiente favorável, fatores esses conhecidos por “triângulo da doença”. Um viveiro necessita das condições ideais para o desenvolvimento das mudas, destacando-se a umidade, luminosidade, temperatura, tipo de substrato, adubação, tipos de recipientes, proteção contra o vento e chuvas, controle de pragas e ervas daninhas, e principalmente, mão-de-obra capacitada. Para um desenvolvimento sadio da muda no viveiro, cada espécie exige condições diferenciadas de produção e cultivo. O objetivo do presente trabalho foi mapear a ocorrência de doenças em viveiro de mudas de hortaliças na região Bragantina de São Paulo, conforme os meses do ano. No total 8 viveiros foram entrevistados durante os meses de abril e maio de 2018. Cada viveirista respondeu as seguintes perguntas: tipo de bandeja, tratamento para reutilização das bandejas, tipo da estrutura de irrigação e frequência de rega, tipo de substrato utilizado e histórico de doenças no viveiro. O entrevistador durante a visita analisou o entorno de cada viveiro, anotando as seguintes características: tipo e conservação das estruturas dos abrigos (estufas e sombrites), captação da água para irrigação, utilização de quebra vento e outras características gerais da área. Após as entrevistas constatou-se que as principais doenças que ocorrem durante o ano são: de janeiro a março ocorre *Xanthomonas spp.* nas mudas de tomateiro; abril e maio ocorre *Botrytis spp.* no alface; junho e julho *Oidium spp.* em mudas de pepino e abóbora; setembro a dezembro míldio nas brássicas, alface, chicória e agrião, além de *Pythium spp.* em diversas folhosas como alface, rúcula e agrião. Conclui-se que os viveiristas conhecem as principais doenças que afetam seus viveiros e que medidas corretivas no manejo da produção das mudas são necessárias para produzir mudas de hortaliças com qualidade, sendo nítida a falta de assistência técnica necessária para reduzir a incidência e conseqüentemente os prejuízos causados por estas doenças. Sugere-se que os novos trabalhos de manejo de produção de mudas de hortaliças foquem no manejo ambiental para diminuir as incidências das principais doenças constatadas nas épocas descritas neste trabalho.

Palavras chave: viveiro de hortaliça; fitopatógenos; manejo de viveiro.